



Excesso de Peso na Infância: Revisão Integrativa.

Mariana Nascimento da Silva^I Samila Sussen Miranda Dias^I Walquiria Lene dos Santos^{II}

I Acadêmica de enfermagem. UNICEPLAC– DF

II Enfermeira. Mestre em enfermagem pela Universidade Federal de Goiás. Docente do Curso de Enfermagem da UNICEPLAC – DF.

Resumo

A obesidade atualmente é considerada uma epidemia, o sobrepeso aumentou consideravelmente nos últimos anos e ambos são um alerta para a saúde pública. O objetivo desse artigo é descrever os novos achados sobre obesidade e sobrepeso infantil verificando a literatura recente e o que foi publicado no Brasil. Pesquisa integrativa com a abordagem quantitativa. Os estudos foram realizados nas bases de dados científicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), publicados no período de 2010 a 2018, com as palavras chaves: obesidade, sobrepeso, infantil e enfermagem. Quanto às palavras chaves 37,5% pesquisaram sobre conceituaram obesidade, 37,5% sobrepeso infantil e 25% das pesquisas usaram o unitermo enfermagem. O conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca do tema garante a assistência qualificada ao paciente infantil com obesidade ou sobrepeso, discernimento sobre o tema para melhor resolução do problema e compreensão da doença no cenário presente. Conclui-se que a enfermagem contribui para a prevenção da obesidade por meio da assistência e sobretudo pela educação para a saúde.

Descritores: obesidade; sobrepeso; infantil; enfermagem.

Abstract

Obesity is currently considered an epidemic, overweight has increased considerably in recent years and both are a public health alert. The objective of this article is to describe the new findings on obesity and childhood overweight checking the recent literature and what was published in Brazil. Integrative research with the quantitative approach. The studies were carried out in the scientific databases: Virtual Health Library (VHL), Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF) and SciELO (Scientific Eletronic Library Online), published between 2010 and 2018, with the key words: obesity, overweight, childlike and nursing. Regarding the key words, 37.5% researched about obesity, 37.5% were overweight children and 25% of the studies used the uniterm nursing. Nurses' knowledge about the subject guarantees the qualified assistance to children with obesity or overweight, discernment on the theme to better solve the problem and understanding the disease in the present scenario. It is concluded that nursing contributes to the prevention of obesity for the assistance and above all health education. It is concluded that nursing contributes to the prevention of obesity through assistance and, above all, health education.

Keywords: Obesity; overweight; childlike; nursing.

INTRODUÇÃO

Considera-se obesidade como o excesso de massa gorda no corpo que é danosa a saúde, devido a uma série de fatores extrínsecos e intrínsecos que podem

estar somados ou não. As causas são geralmente extrínsecas como os maus hábitos alimentares e o sedentarismo. ¹

Ser saudável garante bem-estar, longevidade e outros benefícios. Mas quando se é não-saudável cria-se um risco de desenvolvimento de morbimortalidades, além disso, a inadequação alimentar desencadeia uma série de patologias relacionadas ao sistema cardiovascular, sistema locomotor e distúrbios metabólicos.¹

Os distúrbios alimentares são fatores que influenciam diretamente a saúde do ser humano. A alimentação errônea e pouco nutritiva afeta o desenvolvimento de crianças e adolescentes, interfere no crescimento adequado, comprometendo a evolução cognitiva e facilitando o sobrepeso e a obesidade, os quais são uma preocupação para saúde pública. ¹

Atualmente, nota-se que as crianças estão adoecendo menos devido a algumas doenças que, antes acometiam e geravam males as gerações passadas, pois são imunopreveníveis. Isso foi um passo em favor a saúde da população mundial, porém as crianças e os jovens de hoje enfrentam outros males e outras enfermidades, advindas das mudanças culturais no mundo. Isso porque as crianças e os jovens têm hábitos e costumes de utilizarem a tecnologia para proporcionar sua diversão e comunicação, fazendo com que passem parte do seu tempo sem praticar nenhuma atividade, inertes e com ocupações poucos saudáveis, adquirindo assim doenças como a obesidade. ²

O problema da obesidade infantil está tomando proporções alarmantes e que pouco está sendo feito para sanar o problema. A obesidade não é dimensionada como deveria, visto que é tratada a partir de um ponto de vista estético, não desvalidando esse ponto, mas, têm-se o conhecimento de que a obesidade também é um problema de saúde grave, que está relacionado a diversas morbidades. Segundo o Ministério da Saúde, houve um aumento de 15% da taxa de obesidade e 49% de sobrepeso nos últimos 34 anos no Brasil e no mundo, conforme a Organização Mundial Saúde (OMS), atualmente existem em cerca mais de um bilhão de pessoas em situação de sobrepeso no mundo. ³

A OMS recomenda que a amamentação exclusiva ocorra até os seis meses de idade, e que a partir dessa idade seja introduzida a alimentação complementar (AC) como uma forma de suprir as demandas nutricionais, pois apenas o leite materno (LM) não é mais suficiente para conseguir sanar as necessidades desse lactante. ³ Além disso, é nesse período em que a criança desenvolve o sistema gastrointestinal e neurológico podendo então mastigar, deglutir, digerir e excretar os alimentos. ¹

A AC é feita em conjunto com AM, no qual se introduz ao lactente, alimentos que variam de consistência e valor nutricional, esses alimentos podem vir a ser os

mesmo da dieta dos demais membros da família. Essa introdução é feita aos poucos, no qual oferta-se a criança outros meios de obtenção de nutrientes e, gradualmente promove-se o desmame.³

A partir dos seis meses de idade as necessidades nutricionais já não podem ser supridas apenas pelo LM, então, recomenda-se a introdução de uma dieta equilibrada e saudável, para atender as necessidades fisiológicas dessa criança. Essa introdução deve ser realizada com o acompanhamento de profissionais de saúde capacitados para tal. Esses profissionais atenderão a lactante através das consultas de crescimento e desenvolvimento (CD), com o intuito de observar todas as evoluções e intercorrências até a segunda fase de vida é realizado até os dois anos de idade ou mais. O CD é previsto pela rede cegonha, que é uma estratégia implantada para cuidar da mulher e seu filho, o objetivo é atender o direito das mulheres ao planejamento reprodutivo, assistir a gestante durante o pré-natal, parto, pós-parto e os primeiros 24 meses de vida da criança.³

Apesar dos lactentes consumirem uma menor quantidade de alimentos, eles precisam consumir uma maior ingesta de calorias, pois diferentemente das outras fases da vida, eles necessitam de nutrientes que acompanhem e proporcione o seu crescimento e desenvolvimento adequado. Através da influência, que é bastante significativa na educação da criança, os pais e os cuidadores ditam o comportamento nutricional dos lactentes e crianças, afinal são eles que oferecem os alimentos e escolhem aquilo que a criança irá comer. Portanto, são formadas ainda na infância, as preferências e interesse pelos tipos de alimentos, logo, aqueles que cuidam da criança, são os responsáveis pelo estilo de vida, no quesito alimentar. Ao ser estimulada a se alimentar corretamente e a praticar exercício físico, a criança crescerá buscando manter esses hábitos, levando-os até adolescência, mas essa função do estímulo deve vir daqueles que passam a maior parte do tempo convivendo com a criança, pois são esses que têm maior influência sobre ela.⁴

O desenvolvimento infantil depende também da nutrição ofertada desde o meio intrauterino.⁴ Apesar de ainda não se ter o dimensionamento do impacto real da não-amamentação e da amamentação não satisfatória, sabe-se dos benefícios que causam impactos positivos na saúde materno-infantil.¹ As crianças tendem a rejeitar alimentos e ter preferência por outros, cabe aos responsáveis insistir em proporcionar uma dieta saudável, controlar os impulsos por comidas de calorias vazias, educar e conscientizar sobre uma dieta saudável, prevenindo a obesidade e o sobrepeso^{5,6,7}

O objetivo geral deste estudo foi descrever os novos achados sobre obesidade e sobrepeso infantil verificando o que a literatura traz de recente sobre os assuntos e que foi publicado no Brasil. Dentre os objetivos específicos citam-se: Entender sobre a

fisiopatologia da obesidade e sua consequência danosa à saúde; observar os motivos que levam as famílias a adotarem hábitos alimentares não-saudáveis; Obter informações relevantes sobre o estado nutricional das crianças a fim de elucidar se estão dentro do peso adequado e caso não, quais os fatores e causas que proporcionam os seu sobrepeso/obesidade.

METODOLOGIA

Pesquisa integrativa com abordagem quantitativa. A pesquisa integrativa leva a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática⁸. Pesquisa realizada no ano 2018 todo artigo pesquisado em bases de dados online. O levantamento bibliográfico foi realizado pela internet, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos bancos de dados LILACS (Literatura Latino- Americana em Ciência de Saúde), BDNF (Bases de dados de Enfermagem) e SciELO (Scientific Electronic Library Online).

Para o levantamento dos artigos, foram utilizados os descritores obesidade, sobrepeso, infantil e enfermagem. Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram artigos que abordassem a temática em questão, escritos na língua portuguesa, publicados entre os anos de 2010 e 2018, com o texto completo disponibilizado online. Foram excluídos estudos que não abordassem o objetivo do assunto, escritos em língua estrangeira, publicados antes de 2010 e que não estivessem disponíveis para leitura na internet.

Considerando esses critérios, foram identificados 24 artigos nos bancos de dados. Após a leitura e fichamento destes, eliminando as duplicações e seguindo os critérios de exclusão mencionado nos métodos, 16 artigos foram selecionados para análise.

Dessa forma, a amostra finalizada foi composta pelos artigos selecionados. Elaborou-se um quadro com o a porcentagem quantitativa dos artigos por palavra chave (Quadro 1), e outro quadro que contemplava a identificação do artigo e dos autores, objetivo, resultados e conclusões (Quadro 2).

Para análise dos dados foram construídos quadros no Microsoft Word 2010 e posteriormente analisados com a literatura existente.

RESULTADOS: Foram selecionados 16 artigos dentre os pesquisados.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos segundo frequência das palavras chaves (n=)

Palavras chaves	N	(%)
------------------------	----------	------------

Obesidade	6	37,5%
Sobrepeso Infantil	4	25%
Enfermagem	6	37,5%

Quadro 2 - Levantamento dos estudos sobre obesidade infantil

N.	Título	Autor	Ano de publicação	Objetivo do trabalho	Resultados	Conclusão
1	Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar	Silverio, P.S.C; Prado, S.R.L.A., Colombo, P.	2010	Analisar os fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças de ambos os sexos em idade escolar.	As crianças com sobrepeso e obesidade representaram 38,2% da amostra. Os fatores de risco relevantes foram o consumo de refrigerantes e a prática de atividade física.	A presença de sobrepeso e obesidade entre as crianças estudadas, confirmando a tendência mundial de mudança no perfil nutricional da população em geral.
2	A importância da atuação do	Lugão, M.A.S. et aç.	2010	Identificar os principais fatores que contribuem	Principais fatores que contribuem para	O enfermeiro pode contribuir na identificação,

	enfermeiro na prevenção da obesidade infantil			para obesidade infantil e discutir a importância do papel do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil.	obesidade infantil e o papel do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil.	no cuidado da obesidade infantil e na detecção dos sinais da patologia, atuando na promoção e prevenção da obesidade infantil e suas complicações
3	Fatores determinantes do sobrepeso em crianças menores de 4 anos de idade	Jesus, GM <i>et al</i>	2010	Descrever a prevalência e fatores determinantes do sobrepeso em crianças menores de 4 anos da Feira de Santana (BA)	A prevalência de sobrepeso observada foi de 12,5%. Características associadas positivamente ao sobrepeso: peso adequado ao nascer (razão de prevalência 2,75; IC95% 1,50-5,05), primiparidade (razão de prevalência 1,61; IC95% 1,09-2,35) e trabalho materno fora de casa aos 4 meses de	Peso adequado ao nascer, primiparidade e trabalho materno aos 4 meses de vida da criança se associaram com o sobrepeso infantil.

					idade da criança (razão de prevalência 1,73;	
4	Sobrepeso e obesidade infantil	Mesquita, C. G	2010	Verificar a prevalência de sobrepeso e/ou obesidade infantil na cidade de Campos/RJ e os fatores a ela associados, propondo contribuições para melhor entendimento da temática em questão.	Os dados da pesquisa revelaram que 17% dos estudantes apresentaram sobrepeso e 11% obesidade. Dados da pesquisa revelaram também uma percentagem significativa de sedentarismo entre os entrevistados, já que 45% das meninas e 24% dos meninos afirmaram não praticar ou às vezes praticar atividade física.	Deve-se considerar a importância de trabalhos preventivos e educativos de modo a proporcionar mudanças de hábitos de vida nestas crianças que provavelmente desconhecem os riscos inerentes à obesidade.
5	Centro de obesidade infantil: relato de	Soares, M. <i>Et Al.</i>	2012	Relatar a experiência de acadêmicos,	Envolvimento da Família tem sido Fundamental	O COI, por meio de sua dinâmica, ressalta a

	experiência			mestrandos e professores de enfermagem no Centro de Obesidade Infantil quanto ao processo de acompanhamento e tratamento de crianças com sobrepeso e obesidade, entre agosto de 2008 a janeiro de 2012	para a mudança do estilo de vida dos pacientes. As pessoas dessa Faixa etária seguem padrões paternos; se esses não forem modificados ou manejados em conjunto, um insucesso do tratamento já é previsto.	viabilidade de reunir uma equipe multidisciplinar, focada no mesmo objetivo, para realizar um trabalho contínuo que possibilite meios para que a clientela alcance efeitos satisfatórios.
6	Combatendo a obesidade infantil e suas consequências: relato de experiência	Boaz, RM; Boaz, CMS; Bordin, TA	2013	As ações antropométricas realizadas na escola levaram ao reconhecimento de 24 crianças e adolescentes com IMC alterado. O objetivo da ação realizada no PSF castelo	54% eram do sexo masculino, 46%, feminino. Quanto a idade, abrangeu-se uma faixa etária de 8 à 14 anos. O IMC de 20% crianças do sexo feminino estavam em níveis	O acompanhamento nutricional (realizado por médicos e enfermeiros) serve para a melhoria da qualidade de vida. Mostra a importância do acompanhamento das crianças, pois

				<p>foi a de proporcionar consultas médicas e de enfermagem às crianças com vistas à orientação em saúde</p>	<p>normais, 20% possuíam sobrepeso, 60%, obesidade. Já os meninos apresentaram 42,8% de eutrofia, 42,8% de obesidade e 14,2% de sobrepeso. Nem todos os pacientes realizaram os exames, mas dos que os realizaram os valores variaram de 123 a 204, sendo somente uma criança possuindo valor abaixo de 129 . Apenas 1 das crianças havia consultado no último ano. O acompanhamento não se resumiu apenas a 2</p>	<p>muitas delas não consultavam há vários anos. E se com apenas 2 consultas uma importante mudança ocorreu, deve-se pensar que com um acompanhamento contínuo a presente situação dessas crianças pudesse ter sido evitada.</p>
--	--	--	--	---	--	---

					consultas e 2 crianças já voltaram com diminuição dos níveis de colesterol, embora ainda não estejam no nível considerado desejável.	
7	O papel do enfermeiro na obesidade/s obrepeso infantil em ambiente escolar: uma revisão integrativa.	Vargas, KR; Zarth, SM	2014	Identificar o papel do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil em ambiente escolar.	Refere-se ao papel do enfermeiro diante a problemática da obesidade infantil foi destacado a atuação na promoção da saúde em (92,3%) dos artigos selecionados.	O estudo concluiu que a promoção da saúde através da educação em saúde e a aferição de medidas antropométricas são as principais atividades desenvolvidas pelo enfermeiro no contexto escolar.
8	O papel da sociedade e da família na	Dornelles, AD; Anton, MC;	2014	Identificar as percepções dos profissionais	O estilo de vida atual impõe um ritmo	A sociedade capitalista se organiza em torno do

	assistência ao sobrepeso e à obesidade infantil: percepção de trabalhadores da saúde em diferentes níveis de atenção	Pizzinato		de saúde acerca do papel da sociedade e da família na atenção ao sobrepeso e obesidade infantil no SUS.	acelerado que, por vezes, se caracteriza como um obstáculo que não “permite” que as pessoas invistam nos cuidados com a saúde, entre eles os cuidados com a saúde nutricional.	consumo como uma maneira de adquirir prazer e satisfação pessoal, aparentemente acreditando que os objetos irão proporcionar a resolução de insatisfações e frustrações.
9	Prevalência de obesidade infantil e sobrepeso em escolares	Lacerda, LRF; <i>et al.</i>	2014	Verificar o nível de obesidade e sobrepeso em alunos de uma escola, de um município do Estado do Ceará	60% apresentam-se dentro do padrão normal em relação ao IMC. Em relação ao percentual de gordura a maioria 48% está classificada como baixíssima.	Necessário à realização de estudos semelhantes a este, e investigar a prática escolar diária na relação professor e aluno, bem como a elaboração de atividades adequadas para a manutenção da saúde dos escolares.

10	Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à obesidade infantil	Santos et al	2014	Conhecer como enfermeiros e professores contribuem para prevenção e combate da obesidade infantil.	Apontou como fatores que contribuem para a obesidade infantil a ingestão de alimentos pouco saudáveis e a cultura alimentar das famílias.	Concluiu-se como importantes ações conjuntas e sistemáticas entre enfermeiros e professores para o enfrentamento da obesidade infantil
11	Obesidade infantil: o olhar dos enfermeiros inseridos na atenção básica	Sousa, L. et al	2015	Compreende a percepção de enfermeiras da atenção primária de uma cidade do oeste de SC	Revelam a percepção dos enfermeiros quanto ao crescimento dos fatores de risco para desenvolver obesidade infantil e, a necessidade de intensificar ações, em nível municipal, a despeito ao espaço físico para a realização de atividades físicas e	Revelam a percepção dos enfermeiros quanto ao crescimento dos fatores de risco para o desenvolvimento da obesidade infantil e, a necessidade de intensificar ações, especialmente em nível municipal, no que diz respeito ao

					mudanças nos hábitos alimentares.	espaço físico para a realização de atividades físicas e mudanças nos hábitos alimentares.
12	Atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil em uma capital do Nordeste	Matos, J.C. et al	2015	Conhecer a atuação do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família na prevenção da obesidade infantil.	Após a finalização da coleta dos dados foi realizada a análise temática a fim de descobrir os núcleos de sentido de modo a possibilitar a construção das seguintes categorias: 1) Sobre as definições de obesidade infantil; 2) A atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil; 3) O enfermeiro e o Programa Saúde na Escola – PSE;	A atuação da enfermagem no combate a obesidade infantil é muito importante para se desenvolver ações de promoção da saúde junto à criança e famílias.

					e 4) Dificuldades que permeiam o cuidar.	
13	Educação Física escolar e a Obesidade Infantil	Oliveira, L.F.de L.; Costa, C.R. B	2016	Compreende r a importância da Educação Física escolar como fator de prevenção contra a obesidade infantil.	É homogêneo entre os autores que os fatores sedentarismo e má alimentação são determinantes para a manutenção da obesidade.	É importante que a escola desenvolva um trabalho junto às crianças, para que aprendam a escolher bem seus alimentos, pautando-se pelo seu valor nutricional.
14	Implicações entre o desenvolvi mento neuropsico motor sobrepeso e obesidade infantil: um estudo exploratório	Freitas, CM	2017	Verificar as possíveis associações entre o desenvolvim ento neuropsicom otor na infância e quadros de sobrepeso e obesidade em crianças pré- escolares.	Resultados indicaram que o G2 apresentou melhores resultados em todos os itens comparados ao G1, e com diferenças significativas nos quesitos tonicidade, praxia fina e soma da média geral da avaliação	Resultados indicaram que o G2 apresentou melhores resultados em todos os itens comparados ao G1, e com diferenças significativas nos quesitos tonicidade, praxia fina e soma da média geral

					neuropsicomotora.	da avaliação neuropsicomotora.
15	Sobrepeso e obesidade infantil: utilização de diferentes metodologias de treinamentos em escolas do município de Diamantina – MG	Moreira, L.L	2017	Verificar os efeitos de um programa de intervenção com exercícios físicos (acumulado e contínuo) em escolares do ensino fundamental no excesso de peso do grupo	Revelaram que no grupo de atividade física acumulada houve diminuição da média e do desvio padrão nos valores do IMC Pós do Grupo acumulado ($20,6 \pm 2,85$) em relação ao IMC Pós do Grupo controle ($21,4 \pm 2,22$) com o valor de $p=0,039$	Conclui-se que o programa de atividade física de forma acumulada por um período de 10 semanas foi efetivo na redução do IMC em escolares e, consequentemente na redução de crianças com sobrepeso e obesidade. Tais resultados evidenciam que as intervenções no espaço escolar se apresentam como estratégias factíveis de intervenção ao excesso

						de peso em crianças.
16	O conhecimento do enfermeiro sobre a obesidade-revisão de literatura.	Oliveira, A. P. S.; Santos, W. L.	2018	Conhecimento do enfermeiro sobre a obesidade.	45% dos autores descreveram a obesidade, 20% o sobrepeso, 15% índice de massa corpórea e 20% Enfermagem.	O conhecimento dos enfermeiros na construção de novos hábitos para a saúde é de suma importância, buscando sempre observar o que o paciente já entende sobre tal assunto, e a partir daí acrescentar novas informações para promovê-la a saúde e bem-estar do cliente.

Nota: N= números de artigos, % frequência percentual.

DISCUSSÃO

Relacionado ao tema proposto, foram selecionados dezesseis (16) artigos, sendo quatro (4) destes publicados no ano de 2010. Tais artigos tiveram como principal ponto de discussão os motivos que levam ao sobrepeso

e obesidade infantil, sendo citados como os principais: o sedentarismo, consumo elevado de refrigerantes e comidas instantâneas, etc. Dos artigos, um (1) foi publicado em 2012 e um (1) publicado em 2013, onde tiveram como foco descrever a observação e o acompanhamento de crianças e adolescentes com sobrepeso ou obesidade infantil pela equipe de enfermagem e como esta equipe influenciava na resolução da problemática da obesidade e sobrepeso, quatro (4) dos artigos foram publicados em 2014, tendo como objetivo principal identificar o papel do enfermeiro na prevenção ao sobrepeso e obesidade infantil na família e escola.

No ano de 2015 foram publicados dois (2) artigos selecionados, os mesmos tiveram como palco de pesquisa a atuação do enfermeiro no combate ao sobrepeso e obesidade infantil na estratégia da saúde da família (ESF). Um dos artigos da amostra é do ano de 2016 que trata da importância da educação física no combate ao sobrepeso e obesidade infantil na escola. Em 2017, foram publicados dois artigos que trabalharam a relação de um programa de atividade física assim como o desenvolvimento neuromotor com o sobrepeso e a obesidade infantil. Já no ano de 2018, apenas um (1) artigo foi publicado sobre o assunto objetivando verificar o conhecimento do enfermeiro sobre a obesidade.

Na análise percentual dos artigos por ano, pode-se notar que os anos com menor quantidade de publicações foram 2012, 2013 e 2016 e 2018, que correspondem individualmente a apenas 6,35% da amostra, e os anos de 2010 e 2014 foram os anos que houve maior número de publicações sobre a temática, correspondendo em conjunto a 50% da amostra.

Com relação ao tema, 37,5% dos artigos da amostra discutem sobre a obesidade, outros 37,5% sobre a ação da enfermagem frente a problemática, e 25% sobre o tema sobrepeso infantil. Pode-se assim concluir que dos assuntos abordados o de maior ênfase são como os profissionais agem para a resolução da problemática e como a obesidade afeta crianças e adolescentes.

A amostra demonstrou que para corretamente avaliar a existência do sobrepeso/obesidade infantil deve-se observá-la com um olhar clínico, através de uma maior precisão e uma classificação correta, utilizando-se do índice de

massa corporal (IMC) para identificar o peso através de um cálculo entre a relação do peso e altura. O cálculo é feito da seguinte maneira: peso do indivíduo dividido pela altura ao quadrado, o resultado é percentis.^{3,4,6}

Uma vez realizada a classificação, alguns autores afirmam, que há uma necessidade de conhecer a dieta desta criança tanto no ambiente escolar quando no âmbito familiar, uma vez que o comportamento e a atitude determinante da criança virão do seu costume alimentar no seio familiar.^{4,6,7,8,9}

Os artigos também apontam a necessidade de ter-se cautela na oferta diária de comida as crianças, uma vez que o excesso de nutrientes além do necessário para o metabolismo diário gera obesidade, e conseqüentemente uma vasta gama de complicações, entre elas doenças psicossociais, respiratórias, síndrome metabólica, Diabete Mellitus, hipertensão e problemas cardiovasculares.^{9,10,11,12.}

Os artigos também determinam que o sobrepeso/obesidade infantil somente pode ser combatida através de mudanças de hábitos alimentares, que geralmente são complicadas para a criança entender sua necessidade, e não são bem aceita pelo seu paladar, no entanto, são vitais para que as mesmas adquiram gostos mais saudáveis e possa se tornar um adulto sem obesidade. Tal mudança de hábito, vem também retratada na amostra, como um aumento da atividade física, de forma a gastar o excesso de nutrientes consumido pela criança, tal mudança pode ser implantada na escola e difundido entre os familiares através de profissionais como educador físico.^{11,12,13}

Os artigos também demonstraram que o profissional enfermeiro pode desempenhar um papel fundamental no combate ao sobrepeso e obesidade infantil, tendo em vista que a criança desenvolve seu gosto por alimentos nos primeiros anos de vida, onde a mesma está a desenvolver seu paladar, o enfermeiro especialmente na atenção básica através do programa de Crescimento e Desenvolvimento da criança (CD) pode fazer as orientações necessárias à família para que aquela criança possa crescer comendo de forma saudável e adequada para seu crescimento.^{3,4,6,9,10,11,14.}

Sendo apontado ainda pelos autores, que o enfermeiro pode trabalhar nas escolas incentivando a prática da atividade física entre as crianças e adolescentes, implantando programas que levem a uma mudança de hábito nas crianças e conseqüentemente evitando o sobrepeso/obesidade.^{4, 15,16,}

Observa-se, ainda, que as crianças possuem uma inatividade física devido o estímulo provocado pelos avanços tecnológicos¹⁷, como mais tempo em frente à televisão e jogos de computadores e maior dificuldade de brincar na rua pela falta de segurança^{18, 19}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi concluído, ademais serviu como uma forma de enriquecer os conhecimentos com relação ao tema proposto. Observou-se também a tamanha complexidade do assunto; as causas que podem advir de diversos fatores; as conseqüências da obesidade e sobrepeso infantil, as quais vão além dessa fase, podendo se estender até a vida adulta, acarretando problemas físicos e psicológicos. A solução do problema é igualmente complexa desde uma mudança de estilo de vida a uma mudança de hábitos alimentares, que na infância e adolescência é um árduo e difícil trabalho, que deve ser acompanhado, orientado e estimulado.

Depreende que toda esta dinâmica deve ser trabalhada, estimulada e assistida pelo enfermeiro e os demais profissionais de saúde. Para a enfermagem ressalva-se a importância de conhecer o paciente obeso ou com sobrepeso, pois saber a causa e as conseqüências que levam a criança ao desenvolvimento desse distúrbio alimentar e todos os malefícios que essa patologia gera, de forma a direcionar o atendimento de enfermagem, para que possibilite assim ofertar a esse paciente qualidade de vida e que ele emagreça, atingindo assim o peso ideal com saúde, de forma duradoura.

REFERÊNCIAS

1. Wardlaw, GM; Smith, AM. Nutrição Contemporânea. 8ª ED. ArtMed, 2013.
2. Bortolini, GA; Vitolo, MR. Importância das práticas alimentares no primeiro ano de vida na prevenção da deficiência de ferro. Volume 23, nº 6, pág.1051-1062. Revista de nutrição: Campinas, São Paulo, Dezembro de 2010.
3. Dornelles, AD; Anton, MC; Pizzinato, A. O papel da sociedade e da família na assistência ao sobrepeso e à obesidade infantil: percepção de trabalhadores da saúde em diferentes níveis de atenção em Saúde. Volume 23, nº 4, p.1275-1287. Rev. Promoção em saúde: São Paulo, 2014.
4. Vargas, K. R.; Zarth, ZM; O papel do enfermeiro na obesidade/sobrepeso infantil em ambiente escolar: uma revisão integrativa. Monografia, Porto Alegre – RS, Faculdade de enfermagem, Universidade Federal de Rio Grande do Sul, 2014.
5. Soares, M. *Et Al.* Centro de obesidade infantil: relato de experiência. Cogitare Enfermagem. 2012, 17 (2); 369-372.
6. Santos, FDR; Et Al. Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à obesidade infantil. Periódicos da UFC, 2014.

7. Sousa, L. et al, Obesidade infantil: o olhar dos enfermeiros inseridos na atenção básica. Rev.Cult. de los Cuidados, 41 (19), 2015.
8. Soares, C. B., Hoga, L. A. K., Peduzzi, M., Sangaleti, C., Yonekura, T., & Silva, D. R. A. D. (2014). Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. Revista Escola Enfermagem USP, 48(2), 335–345.
9. Jesus, GM, et al. Fatores determinantes do sobrepeso em crianças menores de 4 anos de idade. Jornal de Pediatria [Internet]. 2010;86(4):311-316.
10. Freitas, CM. Implicações entre o desenvolvimento neuropsicomotor, sobrepeso e obesidade infantil: um estudo exploratório - 75 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia: Uberlândia. 2017.
11. Oliveira, L.F.de L.; Costa, C.R. B.. Educação física escolar e a obesidade infantil. Rev.Científica Multidisc. Núcl. Do Conhecimento, 1(10): 87-101, 2016.
12. Oliveira, A. P. S.; Santos, W. L. O conhecimento do enfermeiro sobre a obesidade- revisão de literatura. Rev. Facesa, 7, (2), 2018.
13. Boaz, RM; Boaz, CMS; Bordin, TA; Combatendo a obesidade infantil e suas consequências: relato de experiência, (12), Anais da CBMFC, 2013.
14. Mesquita, C. G. Sobrepeso e obesidade infantil (monografia), Rio de Janeiro, Faculdade de Química, Instituto Federal Fluminense, 2010
15. Matos, J.C. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil em uma capital do Nordeste. Rev. Eletrônica Gestão e Saúd, 3: 2608-22, jan, 2015
16. Silvério, L.; *Et Al.* Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar. Rev.Bras.de Enf (internet), 63 (1);73-78, fev. 2010.
17. Lugão, M. A.da S. *et al.* , A importância da atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil. Rev. pesq: cuid. fundam. Online, 2 (3); 976-988, jun/jul, 2010
18. Lacerda, LRF; *et al.* Prevalência de obesidade infantil e sobrepeso em escolares. Volume 2, nº 5. Revista Interfaces, 2014.

19. Moreira, L.L. Sobrepeso e obesidade infantil: utilização de diferentes metodologias de treinamentos em escolares do município de Diamantina – MG. (Dissertação Mestrado), Diamantina, Pós-graduação em Ensino em Saúde, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2017.